

4. SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO ALENTEJO

4.1. Urbanos

4.1.1. Évora

Este sub-capítulo irá centrar-se na política implantada na cidade de Évora, classificada como Património Mundial da Humanidade em 1986 pela UNESCO. Esta análise tem como principal objectivo comparar a oferta patrimonial arqueológica de um centro urbano, a cidade de Évora, com a oferta dos diversos sítios arqueológicos alentejanos e algarvios referidos neste trabalho.

Évora, é uma cidade que organizou a sua imagem através dum processo de “*destradiconalização*”, onde a “*conservação inovadora do elemento tradicional*” foi a base da reconstrução identitária de um centro histórico (Fortuna: 1997; 231). Foi importante a cidade alentejana ter sido designada como *Cidade Património da Humanidade*, porque fomentou não só a salvaguarda do Património, para fins históricos e arqueológicos mas também a promoção turística de uma cidade ruralizada e interiorizada. A “*destradiconalização*” do Centro Histórico da cidade de Évora aposta na sua dimensão temporal conjugando os recursos patrimoniais, históricos e monumentais de forma a inovar a sua imagem no exterior, referindo-se “*à recodificação da tradição e ao seu entendimento como recurso de desenvolvimento*” (Fortuna: 1997; 234). Ou seja programando a projecção das suas tradições mas sem colocar de parte o desenvolvimento da qualidade de vida dos seus residentes. Este processo não defende a construção de raiz, de uma nova imagem de Évora, mas sim, perante a crescente procura turística, uma “*situação de globalização simbólica que retira Évora às anteriores imagens de cidade culturalmente estagnada, tradicionalista e autocentrada*”, (Fortuna: 1997; 234) com o objectivo de “*criar*” uma cidade cuja base é o desenvolvimento sustentável de todo o seu Património, sem esquecer a participação activa dos seus habitantes.

Assim Évora apostou desde muito cedo (a partir dos anos 80 e 90) na revalorização do Património “*enquanto recurso simbólico ao serviço de estratégias de modernização da imagem dos lugares*” (Fortuna: 1997; 235) e, é neste aspecto que assenta toda a base de “*destradiconalização*” da cidade, onde a valorização dos monumentos se articula com a modernização da cidade e de todas as suas infra-estruturas.

A revitalização do Património de Évora teve um maior impacto devido à evolução turística que a cidade alentejana começou a verificar. Assim, poderemos afirmar que a actividade turística contribuiu para uma “*renovação e ampliação de recursos turísticos primários (museus, galerias, espectáculos, património em geral) ou secundários (equipamentos, alojamento, infra-estruturas,*

rede de transportes, ambiente)” (Fortuna: 1997; 247). Deste modo Évora é uma das cidades mais procuradas a nível nacional e divulgadas em termos internacionais, não sofrendo por conseguinte, da sazonalidade turística.

O Turismo foi um impulsionador da *“destradicionalização”* da cidade de Évora, porque inovou a sua imagem e a sua identidade, mas articulou igualmente, a *“dimensão patrimonialista (reforço promocional da cultura local e regional) com uma dimensão modernista (optimização do potencial de procura turística).”* (Fortuna: 1997; 247)

Realizou-se assim a implementação de um Turismo onde existe uma planificação, onde se valoriza a cultura regional e local, onde impera o passado, com a adaptação e o desenvolvimento sustentável das infra-estruturas da cidade e da melhoria da qualidade de vida da população local, que outrora era sustentada pelos escassos recursos rurais.

Aliás, a revitalização e aposta no Turismo e na oferta de qualidade patrimonial teve como principal objectivo, não só a valorização dos recursos históricos mas, também as políticas de ordenamento urbano *“sobretudo por medidas de contenção da degradação deslizante que as condições de vida e de habitabilidade vinham sofrendo desde há décadas.”* (Fortuna: 1997; 249)

Podemos assim referir que recursos patrimoniais e urbanísticos estão interligados na recuperação dos espaços públicos da cidade, com o intuito de combater ao abandono do centro histórico, por um lado e, por outro, criando percursos pedestres destinados a conhecer, intimamente, a cidade de Évora.

Pontos Fortes e Oportunidades do Centro Histórico de Évora

	ÉVORA
Pontos Fortes	
Importante conjunto patrimonial	●●●
Diversidade de atractivos turísticos, que fomentam o Turismo alternativo e activo	●●
Sector turístico desenvolvido	●●●
Localização da Universidade no centro, conferindo vitalidade e dinamismo à cidade	●●●
Diversidade do Património histórico e natural, que apresentam um vasto número de zonas de interesse turístico	●●

Quadro Avaliativo n.º 9

Fonte: OLIVEIRA, Maria Manuela (2003); *Para uma caracterização do Centro Histórico de Évora*; Câmara Municipal de Évora; Abril de 2003.

	ÉVORA
Oportunidades	
Elevada qualidade arquitectónica/espacial do espaço urbano	••
Espaços livres, públicos e privados, com potencialidades de valorização	••
Promover a recuperação e a valorização do Património histórico e arqueológico	•
Crescimento dos circuitos urbanos e culturais e temáticos	••
Melhoria das acessibilidades e transportes	••
Reforço da visibilidade patrimonial	•

Quadro Avaliativo n.º 10

Fonte: OLIVEIRA, Maria Manuela (2003); *Para uma caracterização do Centro Histórico de Évora*; Câmara Municipal de Évora; Abril de 2003.

Decorre desta análise que os seus recursos patrimoniais são a base de todo o desenvolvimento, sem esquecer, as acessibilidades e a valorização dos espaços livres da cidade, com o objectivo de dinamizar e diversificar a oferta turística da cidade.

Outro aspecto importante é a existência da Universidade de Évora, que se insere na vida da cidade, no âmbito cultural e científico, graças à realização de congressos, palestras e até projectos de investigação no âmbito urbano, o que contribui não só para o seu desenvolvimento, como também, para o planeamento do Centro Histórico. Constatamos que Évora possui uma oferta turística diversificada, na qual impera a qualidade, quer no que se refere à hotelaria, quer no que diz respeito aos recursos históricos e monumentais primários, oferecendo portanto um Turismo de alto nível e devidamente organizado. O desenvolvimento do sector turístico na cidade de Évora é um dos seus pontos mais fortes, de acordo com a análise realizada. Todavia um dos seus pontos mais fracos é o abandono do centro histórico, que a Câmara Municipal da cidade tenta combater com medidas específicas de ordenamento:

Pontos Fracos e Ameaças do Centro Histórico de Évora

	ÉVORA
Pontos Fracos	
Terciarização das áreas mais centrais	◆◆◆
Mobilidade deficiente e carências de estacionamento para residentes	◆◆◆
Condicionalismos ao nível do licenciamento (pesquisa arqueológica), que aumenta o custo das intervenções	◆◆◆

Quadro Avaliativo n.º 11

Fonte: OLIVEIRA, Maria Manuela (2003); *Para uma caracterização do Centro Histórico de Évora*; Câmara Municipal de Évora; Abril de 2003.

	ÉVORA
Ameaças	
Degradação contínua e acentuada dos imóveis	◆◆◆
Despovoamento irreversível	◆◆
Musealização em vez de revitalização	◆◆

Quadro Avaliativo n.º 12

Fonte: OLIVEIRA, Maria Manuela (2003); *Para uma caracterização do Centro Histórico de Évora*; Câmara Municipal de Évora; Abril de 2003.

Destes quadros conclui-se que é necessário que a autarquia actue no terreno, de forma a esbater a concentração dos equipamentos terciários no Centro Histórico. O rumo certo prende-se com intervenções no âmbito da reabilitação urbana, a qual facilitará o seu quotidiano da vida familiar, incrementando a melhoria dos acessos e de percursos pedestres.

Outro aspecto, que se prende com os pontos fracos e as ameaças é a necessidade de valorizar os monumentos, não só históricos e culturais, mas também arqueológicos, com a participação activa da população local.

Comparámos as nossas observações com o estudo realizado pela Câmara Municipal de Évora (1994; 5 - 6), onde o tema base é a política e os métodos adequados para a recuperação do Centro Histórico de Évora (CHE)¹², e no qual se apresenta uma proposta do programa e de modelo de intervenção no espaço histórico. De acordo com esse documento as grandes linhas de orientação que devem incidir no Centro Histórico da cidade, são:

1. *“Revitalização, Recuperação e Preservação, do Património Edificado da Cidade, com especial incidência no CHE”.*

Esta linha de orientação estratégica para o Centro Histórico de Évora, apoia-se em vários aspectos dominantes, que apostam na identidade e na valorização do território, como processo de *“destradiconalização”*, anteriormente referido e, igualmente na revitalização e ordenação do Património edificado com ajuda fundamental dos universitários e da população local, com o objectivo de redescobrir a história e a sua cidade.

2. *“Reforçar a funcionalidade e qualidade do tecido urbano do CHE e da sua envolvente”.*

Neste aspecto, a ideia base é a preocupação da autarquia na preservação, não só do Património histórico e construído, mas também, numa cidade onde o Património ambiental, a sua envolvente e o enquadramento do Património construído é um domínio estratégico de intervenção territorial.

¹² CF. Anexo, Quadro n.º 2, Câmara Municipal de Évora.

3. *“Reforçar a vida cultural, científica e artística da cidade, tendo em vista a sua especialização produtiva nesta área e sectores decorrentes”.*

Como orientação a cidade de Évora pretende diversificar o centro histórico, aproveitando a cidade cultural designada como Património Mundial da Humanidade, os conhecimentos científicos e universitários e a sua aposta numa imagem inovadora e aberta a novas culturas e, ao mesmo tempo conservando todo o seu Património.

A última, mas a mais importante no que se refere ao enfoque do nosso estudo, baseia-se na:

4. *“Reorganização da estrutura Municipal de suporte ao Programa do Património da Cidade (PPC)”.*

Esta linha refere-se ao programa de revitalização estratégica do centro histórico, por parte da autarquia, que possui como principais áreas de intervenção as seguintes:

- *“de administração urbanística;*
- *de animação cultural;*
- *de apoio e protecção social;*
- *de desenvolvimento das actividades económicas.”* (Câmara Municipal de Évora: 1994; 7)

Verificamos pois que as principais preocupações prendem-se com o combate aos pontos fracos e às ameaças anteriormente apresentadas na análise SWOT. A Câmara Municipal de Évora (1994; 9) pretende incrementar a *“revitalização efectiva do seu Centro Histórico”*, cujo essencial objecto de preservação é o Património construído no espaço histórico. Desta forma, ligado à linha de orientação onde o tema principal é a recuperação e a preservação do Património edificado do Centro Histórico, temos como principais objectivos específicos de salvaguarda e revitalização do Centro Histórico de Évora:

- *“Promover a recolha, registo (foto, vídeo, etc.) e levantamento sistemático do património (...);*
- *Proceder à revisão da regulamentação da sinalização publicitária (...);*
- *Promoção da digitalização das bases cartográficas da cidade;*
- *Levantamento e registo em base de dados informatizada do cadastro patrimonial edificado no CHE (...);*
- *Criação de sistemas de apoio técnico à execução de obras de recuperação;*
- *Promover cursos de formação em técnicas de construção e recuperação;*

- *Promoção de cursos de formação de agentes de animação urbana (...).*” (Câmara Municipal de Évora: 1994; 22)

Destaca-se assim o interesse em interpretar os monumentos da cidade. É pena que estas acções incidam somente no Património edificado e mais divulgado, colocando de parte toda a riqueza arqueológica, como é o caso dos diversos vestígios romanos, o Templo Romano, o *Forum*, o Aqueduto, o Complexo Teatral, as *Thermae*, a *Domus*, e alguns vestígios de Calçadas Romanas ao longo do centro histórico (Val-Flores: 2004; 79-81).

Todos estes vestígios arqueológicos não foram alvo das mesmas políticas de intervenção e da mesma preocupação que o restante Património histórico edificado da cidade. Ao contrário do que sucede nos centros rurais, onde, como já foi referido, o Património Arqueológico é um recurso impulsionador e fomentador do desenvolvimento regional, nos centros urbanos o Património mais valorizado e promovido é o construído-monumental e religioso.

Outro objectivo específico inerente às intervenções prende-se com o alargamento do *“conceito de património edificado ao tecido urbano contido no perímetro urbano extramuros”* (Câmara Municipal de Évora: 1994; 26) no qual assenta os seguintes aspectos:

- *“Reavaliação da classificação do património edificado da cidade consoante a natureza (elementos de interesse, edifícios e conjuntos; Arqueológico–vestígios visíveis e cartografáveis, Erudito–arquitectura monumental classificada, etc.–e Vernáculo–arquitectura popular) (...) e promover a sua revisão em função de uma estratégia de preservação;*
- *Constituição de um fundo documental para o património edificado do ambiente urbano.”*

Verificamos a preocupação da inventariação de todo o tipo de Património, desde o monumental até ao popular, sem negligenciar o arqueológico. Para todo este processo de revitalização e reutilização do centro histórico e de todas as suas estruturas a autarquia prevê a criação de equipas interdisciplinares, as quais irão trabalhar com o intuito de divulgar uma imagem inovadora e diversificada da cidade de Évora.

Outro ponto estratégico que a Câmara Municipal de Évora se propõe desenvolver, é a vertente ambiental, apostando na melhoria de vida dos seus habitantes e na qualidade da oferta turística dos seus visitantes. Por último, devemos frisar a importância da participação científica da Universidade de Évora em todo o processo, sendo esta também um importante impulsionador de toda a história e vida do centro histórico para as camadas mais jovens.